



A INCIDÊNCIA E TENDÊNCIA DA SÍFILIS PRIMÁRIA EM IDOSOS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE 2015 E 2025: ESTUDO ECOLÓGICO

Jhonatan Marques Teixeira, Luana Santos Alves e Marks Passos Santos
Enfermagem, Faculdade Ages de Jacobina – marks.santos@ulife.com.br

Introdução

O envelhecimento populacional tem avançado no Brasil, acompanhado pelo aumento de condições crônicas e IST, como a sífilis primária em idosos. Entre 2011 e 2019, mais de 62 mil casos foram registrados no país, refletindo também a tendência baiana. Esse crescimento relaciona-se a mudanças sociais, maior atividade sexual na terceira idade e falta de educação sexual. Diante das consequências da sífilis, torna-se essencial fortalecer ações de prevenção, diagnóstico precoce e acompanhamento na APS. A Enfermagem desempenha papel central na busca ativa, orientação e interrupção da cadeia de transmissão.

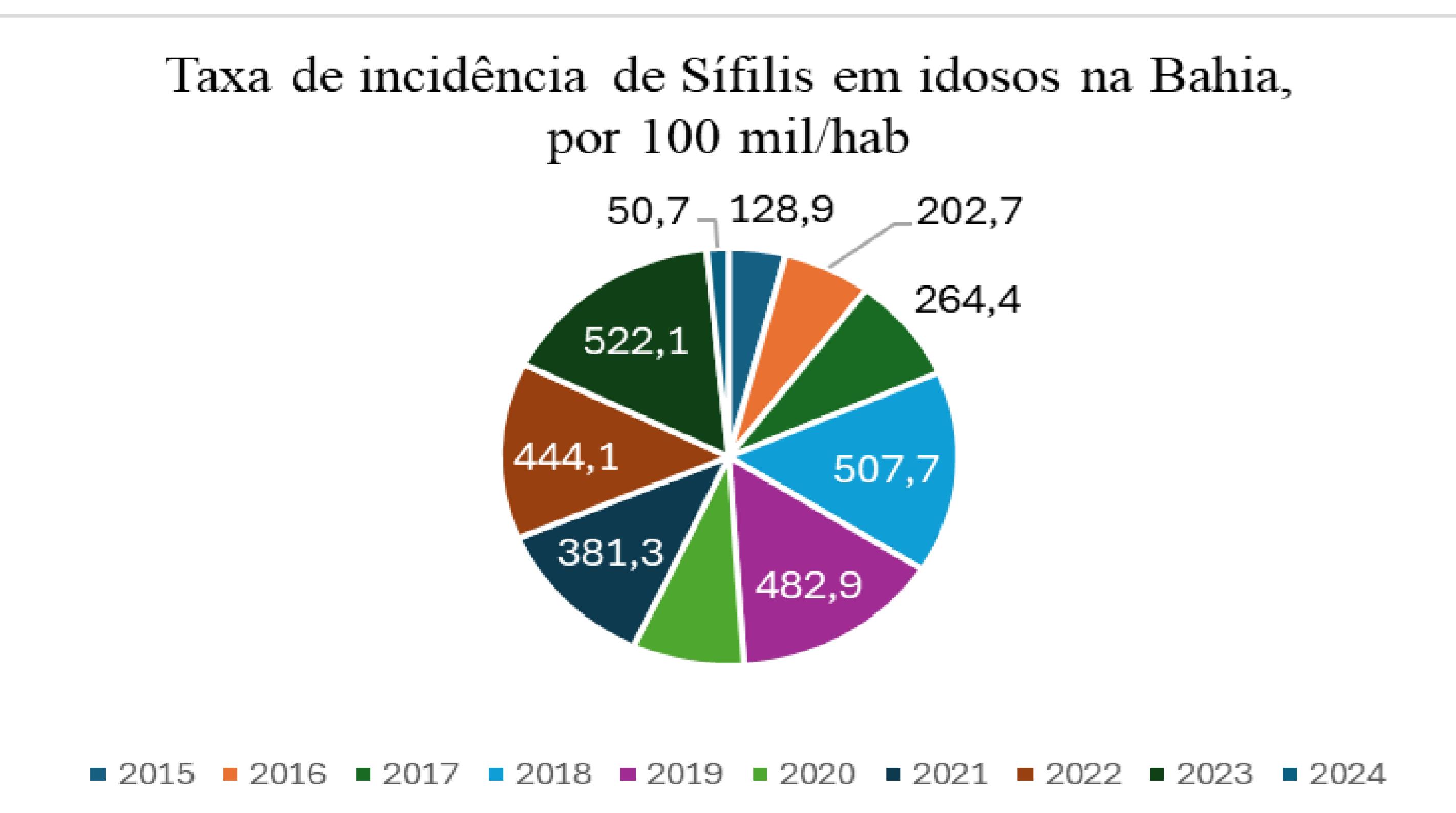
Objetivos

Identificar a incidência e tendência da sífilis primária em idosos entre os anos de 2015 e 2025, no estado da Bahia.

Metodologia

O estudo ecológico e quantitativo avalia a incidência de sífilis primária em idosos na Bahia (2011–2021) usando dados do SINAN via DATASUS/Tabnet. A análise utiliza filtros como ano de diagnóstico, regiões de saúde, sexo biológico e evolução dos casos. Os resultados serão organizados em tabelas e imagens. A tendência será definida por equação linear, R^2 e valor p. Tendências podem ser estacionárias ou crescentes conforme a variação estatística ao longo do período.

Resultados



Resultados continuação

Tabela 1 – Tendência de sífilis em idosos na Bahia por macrorregião, entre 2015 e 2024. Bahia, 2025.

MACROREGIÃO	EQUAÇÃO LINEAR	R ²	Valor de p	Tendência
SUL	42,63x + 464,13	0,1053	0,360	Crescente
SUDOESTE	30,467x + 584,53	0,0564	0,508	Estacionário
OESTE	6,7515x + 139,47	0,0312	0,625	Estacionário
NORTE	14,43x + 132,73	0,1026	0,366	Crescente
NORDESTE	11,836x + 25,2	0,2668	0,126	Crescente
LESTE	178,21x + 2344,3	0,0943	0,388	Crescente
EXTREMO SUL	11,994x + 473,33	0,0134	0,748	Estacionário
CENTRO-LESTE	55,418x + 152,6	0,2392	0,151	Crescente
CENTRO - NORTE	9,2364x + 95	0,091	0,396	Crescente

Conclusões

Conclui-se que a sífilis em idosos na Bahia apresentou tendência crescente entre 2015 e 2024 em grande parte das regiões, mantendo-se estável apenas em três delas. Esse cenário, aliado ao envelhecimento populacional, exige maior atenção dos serviços de saúde. Reforça-se a necessidade de políticas públicas eficazes, com foco em prevenção, educação e diagnóstico precoce, para reduzir a infecção entre idosos.

Bibliografia

- BARROS, Zildânya da Silva et al. Tendência da taxa de detecção de sífilis em pessoas idosas: Brasil, 2011–2019. Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, p. e230033, 2023.
- BORTOLOZZI, A. C. ; NETTO, T. de C. R. Saúde sexual e envelhecimento: revisão da literatura e apontamentos para a Educação Sexual. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 15, n. esp4, p. 2699–2712, 2020.
- ESCOBAR, Nayanne Deusdará et al. Perfil epidemiológico de sífilis adquirida nas regiões do Brasil no período de 2010 a 2019. Amazônia: Science & Health, v. 8, n. 2, p. 51-63, 2020.

Agradecimentos

Agradecemos à Instituição Ânima pela oportunidade enriquecedora e ao curso de Enfermagem da Faculdade Ages de Jacobina pelo apoio e contribuição fundamental para nossa formação.